

A IMPRENSA

*Heureux par
Affonso de Freitas 407
R. José Paulino 8
S. Paulo*

Director: J. A. de PAULA MACHADO

ANNO I

(São Paulo) SANT'ANNA, 9 de Abril de 1916

Num. 10

A IMPRENSA

Redacção: Rua Voluntarios da Patria, 494
Officinas: Rua 25 de Março, 145

ASSIGNATURAS

Anno 6\$000
Semestre 3\$000
Trimestre 2\$000

ANNUNCIOS

1 pagina 20\$000
1/2 » 12\$000
1/4 » 8\$000
1/8 » 5\$000

Todas as assignaturas e publicações são pagas adiantadamente.

Este jornal tratará de todos os assumptos que se refiram a este bairro.

Orgão Litterario e Noticioso, dedicado aos interesses do bairro de Sant'Anna.

TIRAGEM 1.000 exemplares

AFFONSO ARINOS

Com uma numerosa assistencia, realisou-se a cerimonia do enterramento do corpo do saudoso escriptor brasileiro Affonso Arinos, tendo sahido o feretro da Chacara do Carvalho para o cemiterio da Consolação. No longo cortejo que foi então formado, notavam-se, além de muitissimas outras pessoas o capitão Afro Marcondes, representando o Dr. Rodrigues Alves, presidente do Estado; o Sr. Carlos Guimarães, vice-presidente do Estado; o Sr. Mario Cardoso de Almeida, secretario das Finanças; o capitão Dantas Cortez, em nome do Sr. Eloy Chaves, secretario da Justiça; o Sr. Washington Luiz, prefeito municipal; o Sr. Antonio Prado, Conde Modesto Leal, o Sr. Capote Valente, Arnaldo de Carvalho, Victorino Monteiro, representantes da imprensa, litteratos e outras pessoas. Antes do sahimento funebre, o Conego Felisberto Pedrosa celebrou a missa de corpo presente em altar elevado no salão de visitas do palacete Antonio Prado. Sobre o ataude foram collocadas innumeradas corôas com sentidas dedicatorias. Fallaram á beira da sepultura os Srs. Victorino Monteiro e Leopoldo de Freitas enaltecendo as qualidades do illustre morto.

A familia enlutada continua a receber grande numero de condolencias de toda parte do paiz.

A IMPRENSA ♦♦

Completa hoje o anniversario do nosso primeiro trimestre de existencia.

A Imprensa é o legitimo fructo de alguns mezes de exhaustivo trabalho, o producto vivido de todo um grande tour de force.

Nascemos do nada.

Vimos vingando, pouco a pouco, pelo trabalho, apenas.

Não dispunhamos em principio, de nenhum capital.

Nosso capital foi a nossa mão de obra, o nosso desasombro, a nossa tenacidade.

Nenhum dinheiro facil, producto lucrativo de qualquer exploração atrevida e fóra da lei entrou n'este fornal.

Nunca lançamos mãos de nenhuma exploração attentaria aos bons costumes e á moral para fazer d'ella o sustentaculo da nossa empreza e grimparmo-nos á altura do jornalismo indigena. Os tres mezes que triumphadoramente vimos de passar, devemol-os á acção conjuncta e energica do que nesta casa se consagram em torno de um ideal que nem todos comprehendem, mas que todos buscam envilecer. Erguemos a cabeça, hoje com orgulho.

Transpuzemos o terceiro mez de publicidade e nessa rota gloriosa soubemos sempre cumprir o nosso programma, com dignidade.

Agradecemos reconhecidos as felicitações que nos dirigiram.

Ellas no darão coragem para muito que ainda nos resta a fazer, para o muito que falta caminhar.

EXTASIS...

A' Benzica Marcello

Vagueia pelo ar o estonteante perfume das flôres, attrahindo as caricias e os beijos ardentes e brutaes do sol e... entre as plantas os insectos zumbem.

O carvalho, adorna as roseiras vigorosas com as suas gottasinhas brilhantes e as occultas violetas, as malvas e os tenros mysotes. O esvoaçar constante de borboletas azues que passam... faz-me despertar n'alma gratas recordações... Assim, meditando, sentado sob um elegante caramanchão, entrelaçado de odoríferas trepadeiras embriagada pelo aroma das modestas florinhas, madresilvas, estive horas e horas... percebi, que... se approximava a tarde... e o crepusculo se avisinhava. A lua, pallida demonstrava em toda sua poesia... a linda noite, que deviamos ter!

O ar, treme, a brisa sopra subtilmente, o pollem das flôres vôam em rumores vagos de quando em vez se percebem como igualmente o gemido triste, da ave nocturna que passa, arrepiando a harmonia do lindo panorama!

A claridade da lua, derramando sua luz por sobre os séres e as cousas pratêas os arbustos.

No meio de tudo isto eu que divulgo dois entes, que murmuram baixinho... que dizem elles? Como se amam!! ah! escutemos... já sei... falam em promessas de amor eterno, sim... são noivos, deixae-os passar tranquilllos! que se extasiem n'aquelle poetico idyllio. Que temos com elles? porque interrom-

pel-os, são noivos e... passem, porque censural-os!

A vida tambem passa... Os amôres, as illusões... os sonhos de esperanças... tudo passa... até o meu passado passou!

Deixemos esse bello par com as suas juras, com as suas promessas de amor e os seus sorrisos em confidencias, pois que, elles brincam, sorriem... mas se amam e... são felizes!

S. Paulo, 18-I-916

Edelvais.

Original, numa festa de Santo Antonio no bairro poetico de Sant'Anna (Agua Fria...)

A Divida da Allemanha ao Brasil

Os 125 milhões de marcos de S. Paulo

Sem embargo das publicações officiaes, inspiradas, sem duvida, pela nossa chancellaria, cuja fé e lealdade não se pôdem pôr em duvida, a Havas enviou aos jornaes matutinos o seguinte despacho:

"PARIS, 20 — Uma informação de Berna annuncia que a Allemanha se recusou a concluir o accôrdo para o pagamento do café do Brasil, apprehendidos nos portos de Hamburgo e de Antuerpia, recusando-se mesmo a fixar a taxa cambial para o futuro pagamento.

Sabe-se que depois da requisição, o marco allemão soffreu uma depreciação de vinte e cinco por cento".

O telegramma, como se vê, não está propriamente em contradicção com a informação official, a respeito dos nossos saudosos 125 milhões de marcos, afóra a differença de juros e o que deve accrescer, com a depreciação do marco. A Havas diz que, segundo informação de Berna, a Allemanha se recusou a concluir o accôrdo para o pagamento do dinheiro do café." Donde se infere que o negocio ainda estava ou está em negociações. Ainda hontem vltou o "Jornal do Commercio" a insistir em pontos capitães desse complicado negocio. E' de crer que a nossa chancellaria tenha novas noticias a fornecer á imprensa, sobre o assumpto, mais tranquillizadoras do que o telegramma pessimista da Havas...

A' minha mãesinha

Ao cahir da tarde, quando o sol deixa a terra em busca dos montes tenebrosos, fito o céu e occultando ás minhas magoas no manto da saudade, procuro a solidão para consolo do meu coração. Immoavel fico e penso... não posso proseguir no meu sentimento e a minha

imaginação juvenil, acodem mil recordações e afflições. Temo pensar no futuro e busco então como balsamo ás duvidas, vossos conselhos, minha mãe! Descobrir, porém, o que de dolorido e triste se passa em minh'alma, não tenteis. Dai-me minha mãe, vosso sorriso para desabafar ás minhas dores, vossos conselhos para allivio aos meus prantos e beijos, e muitos beijos para purificar os temidos sonhos do meu inexperiente coração.

Ziléa

Desleixo Intoleravel

A Rua Voluntarios da Patria

Continua desprezada pela
Prefeitura Municipal

O que faz o nosso Prefeito?

Moradores do bairro de Sant'Anna e especialmente os da Rua Voluntarios da Patria queixam-se amargamente do abandono em que jáz aquella via publica, votada a mais odiosa excepção pelos poderes municipaes.

Sendo essa via publica uma rua de muito transito era necessario que o Sr. Prefeito tratasse de mandar calçar quando isto não fizesse, devia intimar a Light a fazer trafegar na linha de Sant'Anna 2 bondes fechados (como os de Santo Amaro) só assim os passageiros que viajam nos bondes não mais ficariam asphixiados pelo terrivel pó.

O Sr. Prefeito não pôde imaginar como é desagradavel viajar-se em uma linha de bonde quando o trajecto faz-se quasi todo em ruas sem calçamento.

Desejavamos que S. Exa. fizesse um passeio até aqui no alto de Sant'Anna, mas de bonb porque de automovel S. Exa. não poderá comer um poquinho de pó.

Appellam os moradores do infeliz bairro de Sant'Anna para o Sr. Prefeito Municipal, confiando nas medidas que por certo S. Exa. tomará por bem ordenar, no sentido de ser a rua V. da Patria digna de passar por alguns melhoramentos.

A ULTIMA ABELHA

Chuvás, trovões, relampagos... Maria De róca e fuso toda a noite véla; Subito, ouve um rumor nos vidros, e ella Ergueu-se, afim de vêr o que seria;

Era um insecto; exposto á ventania. Tirita; a agua da chuva o ensopa e gela, E as azas, na vidraça humida e fria, Bate... Nossa Senhora abre a janellella.

Entre dois dedos toma-o. Vê, cntente, No insecto a abelha-mestra de um cortiço; Recolhe-o ao seio caridoso e quente;

E as duas azas tremulas, vermelhas, Num beijo terno enxuga-lhe... Sem isso, O verão não teria mais abelhas...

Raymundo Correia



Dr. ALTINO ARANTES

ILLUSTRE PRESIDENTE ELEITO DO ESTADO DE S. PAULO

LIVRES!!

Ella era filha catholica, elle protestante. Alto, forte, espadau'do como as neves do seu paiz.

Os olhos claros, limpidos, serenos como os formosos lagos da Suissa. Ella, pequena, delgada, levemente morena. Os olhos castanhos e tristes como o fundo d'um abysmo; os cabellos da mesma côr.

Elle d'um paiz livre, de ideias avançadas, filho de artistas e elle mesmo artista, mas d'estes que pela sua illustração e pelos seus meritos se collocam muito acima do vulgar.

Ella, filha d'um povo cheio de preconceitos e acorrentado a ideias de retrocesso, mas sem que partilhasse desses males.

Ambos livres... livres como o pensamento... livres como a ave do espaço... Mas... a aurora que a vira nascer, viera bem mais cedo...

Encontraram-se num hotel onde todos eram desconhecidos. Ella porém fallava a lingua nativa d'elle; não sei se bem ou mal, falava-a.

Isto approximou-os.

N'um periodo, longo talvez para todos, curto decerto para elles, falaram de tudo... de tudo em que poderiam falar duas pessoas inconfidentes, mas cuja intelligencia clara, desenvolvida, bem orientada, os deixava comprehender todos os alevantados ideaes da epoca.

Falavam de tudo, e em tudo se entenderam.

Semelhantes nos gostos, nas aspirações, na maneira de ver e de sentir, eram tambem, por felicidade, réos do mesmo peccado: — o orgulho.

Um dia, elle cahiu doente. Foi mais um élo á cadeia que começava a prendel-os.

As noites de febre, de insomnias foram advinhadas por ella, que com o espirito inquieto, com o coração a transbordar de carinho, soffria por não poder amparar e encostar ao péto a cabeça que delirava talvez. E no entanto elles eram livres!!!... livres como o pensamento!!!... livres como a ave no espaço!!!...

Houve apenas um raio de sol neste amor: o dia em que, ainda fraco, mais risonho e quiçá feliz, elle votou ao convívio de todos, ou antes d'ella, que o esperava com sorriso nos labios, com o coração inundado de alegria, porque finalmente o veria apparecer livre já de soffrimentos que ella não podéra mitigar!

Desse dia em deante, como que sentindo approximar-se mais e mais o perigo que temiam por esse taceto accôrdo, emprehenderam o trabalho herculeo, sobre-humano de desfazer a teia que pouco a pouco os ia envolvendo.

O horror do inferno, depois da visão do paraizo. N'ella sem duvida, o receito de ver-se esquecida mais tarde em razão da idade, obrigava-a a retrahir-se. N'elle... quem sabe qual o motivo que o obrigava a cerrar os labios?... A luta tenaz, horrorosa, deixou-os extenuados, mas o orgulho venceu e salvou-os.

Tiveram finalmente que separar-se, mil coisas exigiam. Sem lagrimas; sem comoções apparentes; com palavras simples e naturaes, mas com o coração a gotejar sangue, despediram-se.

Tiveram porém o maior cuidado em não estreitar demasiadamente a mão que se lhes estendia, para que não pudesse ser advinhada a procella que no in-

terno refervia ainda, para qual não podessem transparecer nem sequer os vestígios d'esse affecto dulcíssimo, acariciador, que, como um mar de aguas divinaes, tinha ameaçado submergil-os. E no entanto elles eram livres!... livres como o pensamento!... livres como a ave no espaço!!!...

A...

PERFIS

Mlle. H. L.

Seus olhos: estrellas que me dão a vida.

Os cabellos: nigerrima tunica de visão funerea.

O nariz: obra prima da escultura grega.

Sua bocca: fonte adorada, onde ancioso e cheio de desejos, sugo o philtro que me conforta o coração.

Os dentes: raras perolas.

A face: palidez amorosa, que lembra a luz desfallecida de Phebe.

O collo: firmissimo symbolo da sua virgindade.

Os pés tão pequeninos que me fazem lembrar a historia do sapatinho d'oiro!

E o coração: thezouro meu encerrado em cofre que não me pertence!...

Everaldo.

Ballada de Amor

Para Magnolia Triste

Amorosos, unidos, praia á fóra, na quietude d'alta noite, fugindo ás iras das ondas, eu e ella caminhavamos.

Rútilas — congelados beijos de encanto de virgens mortas — as estrellas chammejavam, chammejavam...

A lua, a velha lua das lagrimas e dos suspiros, plangia, plangia, violinando ao mar, violinando á terra a sua luz de melancolias e saudades, a sua luz que nos diria, á alma, segredos, vagos, de amorosos pares que ella protegêra outr'ora...

Amorosos, unidos, praia á fóra, eu e ella caminhavamos...

Eu, prendendo, mais e mais, o coração no tear de amor que tecêra o Amor.

Ella, pallida, transfigurada por uma sensação suave, amavel, meigamente, com doçura ungia-me a alma com os seus negros olhos de Pureza e de ternura.

Eu e ella, ambos amorosos, acariciando em beijos as nossas boccas que se mordiam com meiguice, com extase.

Eu e ella, — O Amor, vigilante, unia nossos labiós quando, na praia, as ondas se quebravam...

De quando em quando, paravamos, cogitando o rumo...

Eram, a um lado, paisagens tristes, arvores esgalhadas, como se fossem espectros de esquecimento, braços multiplos acenando no mar um adeus supremo; ao outro lado, o mar, triste, sob a galvanisação do luar, estendia-se numa branca, longa, lingua langue, como se fosse um sulco de lagrimas na Noite, fluctuando, fluctuando...

Eu e ella caminhavamos nos arrebatamentos do Amor, sem que o mundo nos visse, sem que nos invejasse o Mundo...

O luar plangia, plangia...

Beijos congelados de noivas mortas, as estrellas chammejavam...

E ella sorria e jurava, baixinho, juras de amor...

Eu sentia, na languidez daquellas juras, a loucura do sonho...

De vez em quando um beijo — vulcave, os olhos, para vê-la na apothéose de ternura e de Amor que eu architectava na minha fantasia...

De vez em quando um beijo — vulcanizada ballada amorosa — despertava-me do meu sonho e eu abria de novo os olhos...

E outro beijo... e outro beijo...

E eu sentia que ella pousava a cabeça no meu hombro, como passaro meigo, turturinando, amoroso e tímido. Eu a olhava bem na pupilla dos grandes olhos negros, que abriam e fechavam, as chammas no vacuo estrellado da noite, e liahe nos olhos as mesmas juras que ella dizia baixinho... muito baixinho, ao meu ouvido...

Amorosos, unidos, eu e ella, de quando em vez, no solitario regaço maternal da noite, paravamos cogitando o rumo...

E ella sorria e, jurava, baixinho, juras de amor...

E eu sentia, na languidez daquellas juras, a loucura do Sonho que um beijo quintessenciava mais... e eu tambem jurava... jurava...

Eu e ella, unidos, praia á fóra, emquanto a lua violinava á terra e violinava ao mar a sua luz de melancolicas saudades...

Beleo

A INVEJA

Porque razão as amizades perversas mais causam prejuizos?

A amizade perversa é aquella que nos illude, porque na apparencia é sã, mais a sua essencia é hypocrita, é mentirosa e esta amizade nasce muitas vezes da inveja. Inveja: desejo violento de se possuir exclusivamente o que os outros possuem é este desejo a causa principal de tantos males que arrasta o ser humano á mais profunda calamidade, praticando por seu intermedio as mais infimas e bestuntas leviandades que nos demonstram innumeradas adversões.

O homem de alto preconceito social, ou não; não deve deixar-se dominar por um tão diminuto quão ridiculo cubiçamento. Antes porém, de desejar para si o bem de outrem, deve seguramente medir as forças que tem, para ver se poderá assim attingir ao aspirado ideal.

Mas assim, infelizmente não acontece.

Ha tantos que escondem cynicamente atraz de um sorriso invencioneiro, essa atrés dissimulação que dominando o homem, leva-o a praticar o mais inqualificavel papel perante o povo civilizado.

E' a inveja ainda que, com o seu iman attractivo, clama para si todas as faltas de espirito, fazendo delles, os malfeitores que veem mais tarde dilluir com todo o desprehendimento os interesses ou seja, o bem estar dos amigos, dos parentes e até dos proprios irmãos.

Assim irá o mundo, até que desapareça esse mal com a instrucção e juntamente esta ridicula estrella luzente no firmamento social.

W... F...

Falleceu no Rio de Janeiro O PADRE JULIO MARIA

Falleceu no dia 2 do corrente, á meia noite, o padre Julio Maria. Victimou-o um tumor no estomago que zombou de todos os recursos medicos que foram empregados. O padre Dr. Julio Maria nasceu em Angra dos Reis, Estado do Rio de Janeiro, em 20 de Agosto de 1850, contando, portanto, actualmente, 66 annos de idade completos. No secular, o padre Julio Maria, Julio Cesar de Moraes Carneiro, doutourou-se, depois de brilhante defesa de these, na Faculdade de Direito desta Capital. Tinha então 25 annos. Foi então noeadado promotor publico em S. João do Rio Claro deste estado, indo após exercer as mesmas funcões em Mar de Hespanha; (Minas).

Enviuvando pela segunda vez, entrou para o Seminario de Marianna, onde recebeu a investidura sacerdotal em 1891, tomando o nome de Julio Maria. A Santa Sé declarou-o desde logo missionario apostolico, sahindo em peregrinação pelos differentes pontos do Brasil, pregando. A sua voz, eloquente, sonora, convincente, arreatadora mesmo, erudita, faz-se ouvir em quasi todos os Estados do Brasil, em muitos dos seus templos. Data dahi o seu renome de grande pregador.

Em 15 e Setembro de 1899, o padre Julio Maria entrava para o Instituto Historico, como socio correspondente.

A sua obra catholica não é pequena, constando a mesma de doutrina, polemica religiosa e conferencias, destacando-se "A Paixão", "O Deus desprezado," "A Virgem", "As Imitadoras da Virgem", "Conferencias sobre a Virgem", "Conferencias catholicas", "A Graça", "Pensamentos e reflexões" e "Apostrophes". Ha tres annos, em 1913, pela quaresma, pregou na matriz da Gloria e no anno seguinte na Candelaria, versando estas ultimas conferencias sobre "A segunda vinda de Jesus Christo". O padre Dr. Julio Maria era sempre esentado, onde quer que se fizesse ouvir, com agrado e interesse, pois, nas suas conferencias admirava-se, sobretudo, a sua extraordinaria cultura, a sua erudição digna de respeito. Eis o motivo do seu renome entre aquelles mesmos que seguiam outras crenças e outros principios philosophicos. O padre Julio Maria, que pertencia á Congregação dos Religiosos Redemptoristas, falleceu no Convento de Santo Affonso, no Andarahy.

NOITE

Era ma bella tarde crystalina
Com suas cores mil escancoradas
Em que bellas cigarras á bonina
Entoavam canções apaixonadas.

Quando das nuvens fórma feminina
Irradiando bellas fórmas, torneadas
Envolta numa gaze florentina
Desceu num bello carro d'almofadas.

Era a noite que pelos mãos desvela
Arrastando os bons para os escolhos
Para rir-se depois desta anarchia.

Só a lua essa limpida donzella
Sobre a terra derrama de seus olhos
Uns tons suaves e melancholia.

Rio-10-3-916.

Carlos de Ivanhoé

POSTA RESTANTE

José Garcia Moya (Capital) — Os seus artigos precisam de muletas.

Manoel Marques Pinto (Braz) — Pedimos-lhe o obsequio de nos mandar pagar os 10\$000 que nos está devendo.

Perseo Rhormens (Sant'Anna) — E' favor comparecer á redacção d'esta folha. Preciso fallar urgente comsigo.

Zizica — (Santos) Cá não chegou o seu pensamento.

A. Alves (Capital). Recebemos sua carta e bem assim as suas collaborações.

Opportunamente será publicado algum dos trabalhos.

Everaldo

"A' IMPRENSA" NO CINEMA

Verdadeiramente encantadoras, estiveram as soirées chics da semana passada. Grande quantidade de moças bonitas de todos os feitios e matizes adornavam o vasto salão do elegante cinema da rua Voluntarios da Patria.

Entre a grande quantidade de moças, "A' Imprensa notou:

A. B. — cada vez mais bella e seductora.

C. S. — pensativa.

A. C. — satisfeita da vida.

R. S. — muito zangada.

C. C. — rizonha como sempre.

L. S. — jovial como sempre.

Everaldo

CONCURSO

Damos hoje conforme promettemos o Resultado do Concurso Qual o moço mais feio?

Perseo Rhormens

29 votos

Tambem foram votados os seguintes rapazes:

	Votos
José Garcia Moya	23
Marino	19
Francisco de Toledo	20
João Lara Sobrinho	17
Arnaldo Sestini	16
Affonso Aiello	14
João Soares de Faria	14
Alfredo Fioglini	13
Manoel de Oliveira	11
Darvim de Araujo	9
Antonio Soares de Faria	7
Lauro de Assis Brasil	7
Orlando Fagundes	3
Voltaire Toledo Martins	3
João Cambaghi	3
Cincinato de Rezende	2
Armando Cesar	2
João Vieira Filho	2
J. Paula Machado	1
S. Costa Pires	1

Temos elementos para provarmos como a apuração deste concurso obedeceu a maior imparcialidade.

CEL. MARTIM CABRAL MOREIRA

Esteve nesta capital o nosso distincto amigo Cel. Martim Cabral Moreira, prestigioso chefe politico em Engenheiro Brodowski.

Regressou de Santos o Sr. Claudio Romeiro distincto alumno da Faculdade de Direito desta Capital.

* * *

Faz annos no dia 11, a intelligente menina Zezé de Paula Machado, irmanzinha do nosso director, Sr. J. A. de Paula Machado.

Felicitações.

* * *

Completo mais um anniversario natalicio no dia 1.º deste mez o nosso bom amigo Sr. Ourigines Calimerio, dignissimo funcionario dos correios desta capital.

Endereçamos-lhe embora tarde, os nossos cumprimentos.

DOM LUIZ DE BRAGANÇA

Um retrato de Sua Alteza faz barulho

Um cavalheiro desta capital, tendo aranjado um retrato de Dom Luiz de Orleans de Bragança, pediu e obteve do proprietario de uma casa commercial consentimento para expol-o na montra do estabelecimento, com os seguintes dizeres por baixo: "Luiz de Bragança, imperador do Brasil". Tanto bastou para que um grupo de republicanos exaltados ameaçasse o dono da casa de espatifar-lhe as vidraças se elle não retirasse logo o retrato de Sua Alteza. O dono da loja foi ao 1.º delegado auxiliar, explicou-lhe que era costume da sua casa expôr nas montras quadros, retratos e até annuncios de theatros e pediu garantias. A autoridade ponderou ao commerciante que seria prudente, para evitar represalias democraticas, tirar os dizeres "Luiz de Bragança, imperador do Brasil", por serem offensivos á Republica (salva de vinte e um tiros) e assim ficaria tudo calmo. O commerciante obedecendo ás injunções policiaes, retirou a legenda.

Ora muito bem. Nada temos com o homem que botou a legenda. Estava no seu direito. Pelo menos as nossas leis não prohibem taes ou taes especies de legendas por baixos de taes ou taes retratos, salvo as que incidam em artigos do Codigo Penal.

Os homens que quiserem apedrejar o retrato e as vidraças é que revelaram absoluta falta de espirito. No tempo do Imperio os propagandistas berravam "Viva a Republica"! ahí por toda a parte; faziam meetings"; punham o Imperio cercado de bananas em carros carnavalescos; pintavam o diabo. Quando já tinham feito tudo quanto podiam; quando já não havia mais nada a fazer, um bello dia proclamaram a Republica, a 15 de Novembro de 1889 (nova salva de vinte e um tiros e marcha batida). Porque então assumirmos essas attitudes intolerantes, só porque um cidadão entendeu que o principe é imperador? Afinal esse é o titulo de Dom Luiz, da mesma forma que seu irmão Dom Pedro é principe do Grão-Pará. Parece que uma legenda não é sufficiente para deitar abaixo a Republica. Ou os republicanos de S. Paulo pensam de modo contrario?...

A REFORMA

— DO —

ENSINO PROFISSIONAL

Da Gazeta de Noticias do Rio -3-4-916

O Dr. Azevedo Sodré, director da Instrucção Municipal, entregou horem ao Sr. Prefeito o projecto de reforma do ensino profissional.

O Sr. Prefeito levou-o para Petropolis devendo, amanhã, approval-o.

Na Directoria de Instrucção colhemos as seguintes informações sobre a reforma elaborada pelo actual director.

As escolas profissionaes serão divididas em masculinas e femininas, todas ellas com externato.

O estudo será feito em dois cursos: um de adaptação e outro profissional propriamente dito. Compreenderá o primeiro as cadeiras do curso complementar das escolas primarias, sendo que nas escolas femininas será ministrado o estudo de hygiene e economia domestica, bem como de modelagem e desenho.

O curso profissional será dado em officinas, organisadas de accordo com a capacidade dos edificios onde funcionam taes escolas.

Constarão as escolas masculinas das seguintes secções: madeira, ferro, zinco, cobre, chumbo, folha de Flandres, couro, livro, pintura, trabalhos de estuque, pedra, tijolo, cimento, tecelagem, fiação, pequena mecanica de precisão applicada, a trabalhos em metaes preciosos, ourivesaria, relojoaria, apparatus telegraphicos, telephonicos, secção electro-technica, agricola, palha e vime.

As femininas constarão das secções de corte e fetio de roupas brancas finas, vestidos e roupas para senhoras e crianças, bordados, rendas cintas, colletes, flores, chapéus, lavagem, engommado, cozinha, arranjos de serviços caseiros, avicultura, apicultura, leite, fabrico de queijo e manteiga, luvas, gravatas e photographia.

As escolas femininas terão ainda um curso commercial constantes das seguintes materias: correspondencia e contabilidade commerciaes, dactylographia, steno-graphia, uma lingua viva (francez, inglez ou allemão).

E nas escolas masculinas organisar-se-á um curso nocturno que constará do seguinte programma: portuguez, educação civica, arithmetica e geometria industriaes, desenho profissional, technologia e contabilidade proprias ás diferentes profissões.

Serão mantidos os Institutos João Alfredo e Orsina da Fonseca, funcionando sob o regimem de internato, aquelle para o sexo masculino e este para o feminino.

ELITE SANT' ANNA

Rua Voluntarios da Patria, 302

SANT' ANNA

HOJE 9 de Abril de 1916 :-: As 8 horas HOJE
SOIRÉE CHIC

O unico cinema que offerece ás Exmas.
Familias as melhores commodidades

ARTE, CONFORTO E ELEGANCIA

Amplio e arejado salão de exhibição — Projecção nitida e sem trepidação

TODOS AO QUERIDO «ELITE»